



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

07 de junho 2013



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 07/06/2013

Assunto: Como relatar uma vivência

Página: 26

Como relatar uma vivência

O período de inscrição para o Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo tem inscrições abertas até 14 de julho. Professores e educadores que fazem trabalhos com mediação de leitura poderão se inscrever para concorrer à premiação, que vai reconhecer trabalhos que tornam a leitura mais compreensível. Para participar, é preciso redigir um relato, contando o projeto desenvolvido. Uma narrativa detalhada, informal e clara faz a diferença. Para ajudar quem vai participar do Prêmio RBS de Educação, uma professora premiada dá dicas sobre o relato.

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Vencedora do Prêmio Educador Nota 10, da Fundação Victor Civita, em 2011, a professora de Joinville Célia Maria Ribeiro Batista surpreendeu os organizadores com o texto que escreveu.

Na época, Célia era professora do 6º ano da escola municipal Presidente Castello Branco. Ela foi premiada por ensinar aos alunos de maneira prática o que é superfície de área. Para fazer isso, apostou numa referência visual. Com ajuda de fita métrica, jornais e revistas, seus alunos construíram quadrados de um metro de lado. A partir deles, foi possível medir quantos metros quadrados tinha a sala de aula onde estudavam.

– O organizador me disse que meu trabalho era bastante simples, mas que o relato estava muito claro – lembra.

Para organizar o texto, Célia preparou muito bem as justificativas. Narrou com detalhes como fez o trabalho e, ao final, avaliou o retorno que teve dos alunos com a atividade.

O leitor precisa visualizar o trabalho

Antes de participar a professora se preparou. Leu, pesquisou projetos vencedores. Por isso, a dica que ela dá ao professor que deseja participar de uma premiação é dedicação e muita leitura.

– Tem que ler as orientações do prêmio antes de escrever e fazer o seu melhor. A pessoa que for ler tem que conseguir visualizar o trabalho – recomenda a educadora.

Professora há 25 anos, sendo 17 na rede municipal, Célia considera o prêmio uma valorização do próprio trabalho e sente que passou a ser mais respeitada depois do mérito.

O reconhecimento trouxe uma promoção. Hoje, Célia é auxiliar de direção em outra escola, a Curt Alvino Monich. Além disso, o projeto ficou como referência para os outros.

julia.antunes@diario.com.br

O Prêmio RBS

Inscrições

- Até 14 de julho

Onde

- No site www.premiorbsdeeducacao.com.br, onde também está o regulamento do prêmio

Categorias

- Professores de escola pública e privada e educadores de projetos comunitários



O texto claro de Célia Maria lhe rendeu um prêmio nacional

Partes do relato da professora Célia Maria

“...Primeiro momento: (duas aulas) 21/6/11

Iniciei a aula com uma breve revisão sobre medidas de comprimento, perguntando na sequência: O que é superfície? Você sabe representar geometricamente a superfície de 1m² de área? Dê um exemplo de alguma superfície do ambiente escolar com aproximadamente 1m² de área.

Dividi a turma em grupos, os quais foram mantidos até o final do projeto. **Organizamos a sala colocando as carteiras dos alunos nas laterais, de modo que ficasse com o centro livre para os grupos realizarem as construções. Orientei-os a construir com jornal um quadrado com 1 m de lado, distribuí para cada grupo jornal e fita crepe, os demais materiais, fita métrica e tesoura, cada grupo tinha o seu ...”**

TEXTO EM PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR

EVITE DESCRIÇÕES GENÉRICAS. APOSTE NOS DETALHES, COMO A PROFESSORA. O QUE FAZ E COMO FAZ?

EXPLICITAR AS FRASES FALADAS, AS INTERFERÊNCIAS REALIZADAS

“Sexto momento: (uma aula) 28/6/2011

Conversação e registros de aprendizagens dos conteúdos em estudo e sua aplicabilidade no dia a dia. Objetivo: Expressar suas conclusões de forma oral e escrita como modo de expor sua compreensão sobre o assunto. **Iniciei a aula perguntando: O que vocês aprenderam sobre superfície e área? O que é metro quadrado? É importante para vocês o estudo desses conceitos? Por quê? ... Que profissionais utilizam esse conhecimento?...”**

DESCREVER COMO OS ALUNOS RESPONDERAM AO TRABALHO

“...Mas os resultados são compensadores, constatei isso através da avaliação individual e escrita com cinco questões relacionadas ao diagnóstico que **passaram de uma média de 6% para uma média de 77% de acertos nas questões relacionadas com o diagnóstico e com os conceitos construídos no desenvolvimento do projeto.** Algumas questões não foram devidamente justificadas, as quais não foram consideradas totalmente corretas...”

FAZER UMA AVALIAÇÃO DO PRÓPRIO TRABALHO FEITO

“Também fez parte da avaliação um relatório sobre as atividades práticas realizadas e o que cada um aprendeu com estas. **Nessa atividade percebi que é preciso investir em atividades que ajudem o aluno a melhorar a linguagem matemática por eles utilizada.** O momento que mais gostei do projeto foi o das explicações dadas pelos grupos para justificar a quantidade de cm² que há em 1m² e a quantidade de m² que há em 1km², usando como referência a superfície de 1m² e o conhecimento de medidas de comprimento...”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Painel	Data: 07/06/2013
Assunto: Em prol da educação		Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE

EM PROL DA EDUCAÇÃO

A etapa municipal da Conferência Nacional da Educação (Conae) em São João Batista está marcada para o dia 13 de junho. Todos estão convidados a passar uma tarde de estudos. O encontro vai reunir professores da rede municipal, estadual e particular. Das 13h às 18h, no Centro Cultural Professora Roselene Duarte Clemes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 07/06/2013
Assunto: Como redigir um relato das atividades em sala		Página: 16

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br



PRÊMIO RBS DE
EDUCAÇÃO
PARA ENTENDER O MUNDO

Como redigir um relato das atividades em sala

Professores têm até 10 de agosto para enviar detalhes dos trabalhos inscritos

BLUMENAU - Professores e educadores que fazem trabalhos com mediação de leitura poderão se inscrever no Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo para concorrer à premiação, que vai reconhecer trabalhos que tornam a leitura mais compreensível. Projetos comunitários, que fazem esse tipo de ação, também poderão ser inscritos.

Para participar, é preciso redigir um relato, contando o projeto que é desenvolvido. Ele pode ser enviado até 10 de agosto. Uma narrativa

detalhada, informal e clara faz toda a diferença. O texto será analisado por uma banca composta por mestrandos, doutorandos e professores universitários das áreas de Educação e Letras.

Vencedora de um prêmio nacional em 2011, a professora de Joinville Célia Maria Ribeiro Batista também precisou escrever um relato, contando o trabalho feito na disciplina de matemática. O texto foi elogiado pelos organizadores, por ser fácil de ser entendido. Para ajudar quem vai participar do Prêmio

RBS de Educação, Célia dá dicas de como relatar a experiência com os alunos (veja tabela abaixo).

Na época em que inscreveu o projeto no Prêmio Educador Nota 10, da Fundação Victor Civita, Célia era professora do 6º ano da escola municipal Presidente Castello Branco. Ela foi premiada por ensinar aos alunos de maneira prática o que é superfície de área.

Para fazer isso, ela apostou numa referência visual. Com ajuda de fita métrica, jornais e revistas, os alunos construíram quadrados de

um metro de lado. A partir deles foi possível medir quantos metros quadrados tinha a sala de aula onde estudavam.

– O organizador disse para mim que meu trabalho era bastante simples, mas que o relato estava muito claro. Quem lesse entenderia o que eu fiz – relembra.

Para organizar o texto, Célia preparou muito bem as justificativas. Narrou, com detalhes, como fez o trabalho e ao final, fez uma avaliação sobre o retorno que teve dos alunos com a atividade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notisul

Editoria: Geral

Data: 07/05/2013

Assunto: Controle de compra pode retornar

Página: Online

NotiSul
Um jornal de verdade.

Alimentação Escolar estadual



Controle de compra pode retornar

Governo abre processo administrativo para apurar problemas de falta de alimentos e produtos não adequados para os alunos em algumas regiões de Santa Catarina

Eduardo Zobot
Tubarão

do tipo que ocorreu nos demais municípios”, afirma. Tânia lembra ainda que na época do processo de terceirização o Sinte já

O Conselho Estadual de Ali-

mentação Escolar de Santa Catarina (CEAC) apresentou denúncias recentes de problemas de falta de alimentos e produtos não adequados para alunos de escolas estaduais da grande Florianópolis, Itajaí, Blumenau e Timbó. A terceirização da merenda escolar ocorre há dez anos no estado e, desde o início do processo, representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) já apontavam uma série de problemas pela mudança.

alertava os problemas.

“É um custo muito alto para o estado e sem retorno, porque as crianças não são atendidas como eram antes quando o processo era feito pela direção da escola”, relata Tânia.

De acordo com o diretor de apoio ao estudante da secretaria de educação, Osmar Matiola, o estado poderá voltar com a autogestão da merenda. “Com esta situação, abrimos um processo administrativo para apurar essas irregularidades. É possível que o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo a secretária de organização do Sinte, Tânia Fogaça, na região da 20ª Gerência de Educação em Tubarão não existe nenhuma denúncia deste tipo. “Nós temos alguns problemas em relação a alimentação na região, mas não tivemos denúncia

estado volte com a auto-gestão, ou seja, a gerência de educação compra os produtos, principalmente da agricultura familiar da região”, explica Matiola. As merendeiras seriam contratadas por meio de licitação pelas gerências educacionais.

A terceirização nas escolas

Há dez anos, quando foi implantado o novo sistema de alimentação escolar, o estado argumentava que, com a terceirização, a escola desenvolveria o papel principal de promover o ensino público. O Sinte discordava porque o processo iria gerar demissões das merendeiras e custo elevado ao governo. A 20ª gerência de educação em Tubarão está inserida em um processo que pode modificar o sistema da merenda escolar. O diretor de apoio ao estudante da secretaria de educação, Osmar Matiola, informa que ainda não há data para uma possível mudança. “Com essa situação adversa, apontada pelo Conselho Estadual de Alimentação Escolar de Santa Catarina, nós poderemos postergar esse processo em Tubarão e outros municípios para atender e fazer um piloto nas cidades que apresentaram ou apresentam problemas”, conclui.